



10/2015 ano I nº 03

# INFORME TÉCNICO

### **CAXUMBA - Parotidite Infecciosa**

Abordagem em situação de surtos

## Responsáveis técnicos

Andrea Aparecida Barbosa - Enfermeira - Departamento de Vigilância em Saúde

**Cristina Aparecida B. Albuquerque -** Enfermeira – Coordenadora da Vigilância Epidemiológica do Departamento de Vigilância em Saúde

Maria do Carmo Ferreira - Enfermeira - Departamento de Vigilância em Saúde

Valéria Correia de Almeida - Médica Infectologista - Departamento de Vigilância em Saúde

# INTRODUÇÃO

O Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas (DEVISA) está monitorando a ocorrência de casos de caxumba, onde dois surtos foram identificados e outros casos isolados, todos em adultos jovens e em instituições de ensino.

O primeiro surto foi detectado no Campus da Unicamp em 28 de agosto, com 11 casos confirmados até o momento. Para conter o aparecimento de novos casos foram desencadeadas ações de bloqueio da transmissão pelo CECOM (Centro de Saúde da Comunidade - Unicamp), com vacinação dos indivíduos contactantes dos casos confirmados e que não haviam recebido duas doses da vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola- SCR).

No final do mês de setembro foi identificado um surto de caxumba entre os alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), sendo confirmado 13 casos até o momento. Um surto com dois casos no Campus I da PUC; outro surto identificado em uma casa de abrigamento; além de casos isolados identificados na Metrocamp, no Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA) e no Campus II da PUC. O último caso registrado iniciou com os sintomas em 02 de outubro. Até a data de 07 de outubro foram confirmados 31 casos de caxumba no município.

O objetivo desta publicação é alertar os profissionais de saúde da rede pública e privada quanto a ocorrência de casos e ressaltar a importância da identificação e notificação precoce de surtos da doença, bem como de casos isolados, para que medidas imediatas de controle sejam realizadas.

#### PALAVRAS-CHAVE

caxumba, parotidite infecciosa, epidemiologia, diagnóstico, tratamento

LAXUMBA CAXUMBA CAXUMBA

A caxumba é uma doença viral aguda, causada por um vírus da família *Paramyxoviridae* caracterizada por aumento das glândulas salivares, em especial a parótida (parotidite infecciosa), acompanhada de febre baixa. É inaparente em 30 a 40% dos indivíduos infectados, os quais têm importante papel na disseminação da doença. Em homens adultos pode ocorrer orquiepididimite em aproximadamente 20 a 30% dos casos. O período de maior incidência da doença ocorre no inverno e na primavera. O homem é o único hospedeiro natural conhecido.

**Modo de transmissão:** Via aérea, por meio da disseminação de gotículas, ou por contato direto com saliva de pessoas infectadas. É uma doença de alta transmissibilidade.

Período de incubação: De 12 a 25 dias após exposição.

**Período de transmissibilidade:** Entre 6-7 dias antes das manifestações clínicas, até 9 dias após o aparecimento dos sintomas.

**Tratamento:** Suporte e analgesia.

Trata-se de uma doença imunoprevinível e a vacinação com duas doses confere imunidade acima de 90 %. A ocorrência de surtos está associada à alta transmissibilidade da doença, em especial, em populações com indivíduos suscetíveis, seja por falha primaria de imunização, seja por esquemas vacinais incompletos. A vacinação de rotina é realizada com duas doses, a primeira aos 12 meses com a vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola- SCR) e a segunda aos 15 meses, com a vacina Tetraviral (Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela).

Ressalta-se aqui que a introdução de duas doses da vacina ocorreu a partir de 2004, e que, portanto, muitos adolescentes e jovens podem ter apenas uma dose desta vacina, o que aumenta o número de pessoas suscetíveis. Na presença de um surto é importante que se estabeleça imediatamente ações de bloqueio vacinal, para garantir que todos os suscetíveis sejam oportunamente vacinados.

São considerados indivíduos suscetíveis, e, portanto elegíveis para realização do bloqueio vacinal, todos os indivíduos com menos de duas doses documentadas de vacina contra caxumba, administradas após o 1º ano de vida e com intervalo mínimo de 30 dias.

#### VACINAÇÃO DE BLOQUEIO:

#### Tendo em vista a atual situação dos casos no município, orienta-se:

- ⇒ Diante de casos isolados ou surtos (dois ou mais casos) em instituições, consideram-se como comunicantes, e, portanto, elegíveis para realizar bloqueio vacinal, todos os indivíduos que frequentarem áreas comuns aos indivíduos doentes. São também considerados comunicantes todos os indivíduos que residem no mesmo domicílio de um indivíduo com diagnóstico de caxumba.
  - As situações de bloqueio deverão ser discutidas com as equipes de Vigilância em Saúde Regionais.
- → O bloqueio deve ser realizado o mais precoce possível, dentro de 48 horas após a identificação de um caso de caxumba, com intuito de interromper a propagação da doença entre os indivíduos suscetíveis.
  - lsso não impede que outros comunicantes suscetíveis também sejam vacinados mesmo após as 48 horas do inicio do bloqueio.
- → A vacinação de bloqueio deverá ser realizada com a vacina Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola- SCR).

#### **ESQUEMA VACINAL PARA COMUNICANTES**

- ⇒ Menores de 1 ano de idade: Não deverão ser vacinados os comunicantes nesta faixa etária.
- ⇒ Maiores de 1 anos de idade e adultos nascidos a partir de 1960: Todos os contatos que não comprovem, mediante apresentação de caderneta de vacinação, duas doses de vacina tríplice viral com intervalo mínimo de 30 dias, deverão ser vacinados.

Durante as ações de bloqueio, caso o comunicante tenha recebido alguma dose da vacina SCR há menos de 30 dias, não haverá necessidade de receber a vacina durante o bloqueio.

São consideradas contraindicações para o bloqueio vacinal: mulheres grávidas e indivíduos imunossuprimidos.

#### **REFERÊNCIAS:**

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infeciosas e parasitárias - Guia de Bolso. Brasília. 2010. 448p.
- 2) São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Informe técnico. Surtos de caxumba: atualização na vacinação de bloqueio. São Paulo. 2007.
- 3) American Academy of Pediatrics. Red Book: 2012 Report of the Committee on Infectious Diseases. Elk Grove Village.2012. Página 514.

#### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

Caxumba - Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde

http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/caxumba

Protocolo Laboratorial da CAXUMBA - atualizado em 2015. CVE

Instruções para coleta e envio de material de casos suspeitos do vírus da caxumba http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/cve\_caxu.html

Secretaria Municipal de Saúde de Campinas Departamento de Vigilância em Saúde - Devisa

Diretora – Brigina Kemp

#### Layout e Diagramação

MARS - Equipe de apoio à gestão

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.